

Miraflores

Notícia do VI Colóquio de História do Pensamento Geográfico (Miraflores de la Sierra, Madri, 15 a 18 de novembro de 2012)

Manoel Fernandes de Sousa Neto



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/714>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.714

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

Manoel Fernandes de Sousa Neto, « Miraflores », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 2 | 2013, posto online no dia 21 junho 2013, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/714>

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 setembro 2020.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Miraflores

Notícia do VI Colóquio de História do Pensamento Geográfico (Miraflores de la Sierra, Madri, 15 a 18 de novembro de 2012)

Manoel Fernandes de Sousa Neto

- 1 Há folhas de todas as cores para onde os olhos miram, desde a copa das árvores ao chão onde pisam os pés de cerca de duas dezenas de geógrafos, que trilham entre paisagens, os caminhos da história do pensamento geográfico em Espanha.
- 2 O lugar é um prédio que tendo sido construído para albergar uma fábrica de cristais é agora, no município de Miraflores de la Sierra (Madri), uma espécie de pequena pousada que serve para as muitas atividades realizadas pela Universidade Autônoma de Madri (UAM) e foi nomeada de *Residencia La Cristallera*, fazendo jus aquele ar poético em que se unem os sentidos do corpo às múltiplas paisagens que se metamorfoseiam embaladas pelo som das águas cristalinas que descem as altitudes diversas da Serra de Guadarrama.
- 3 O VI Colóquio de História do Pensamento Geográfico, que teve como tema *Imágenes iconográficas y literarias del paisaje* não podia encontrar melhor sítio para realizar entre os dias 15 e 18 de novembro de 2012, em torno de uma série de investigações que vinculavam as diversas abordagens possíveis para um diálogo da geografia com a literatura, a iconografia, a filosofia, o cinema e a estética a partir da categoria paisagem.
- 4 O evento organizado pelo Grupo de Trabalho em História do Pensamento Geográfico que está vinculado à Associação de Geógrafos Espanhóis, teve como conferência inaugural *Imágenes Pictóricas del Guadarrama* e foi proferida pela Professora de História da Arte da UAM, Pilar de Miguel Egea que entre os caminhos vários sobre a pintura da paisagem e em particular da Sierra de Guadarrama, brindou os presentes com uma série de imagens que foram tecidas por pintores da estatura de Velásquez e discorreu sobre o significado de pintar as paisagens não mais a partir do cerro dos estúdios, mas a partir do campo aberto e em plena nevasca, por vezes, para retratar enfim os modos como ao cambiarem os olhares diante do sentido estético da paisagem se modificaram os próprios métodos de realizar a arte de representar.
- 5 Anunciadas as muitas representações reais ou fictícias da Serra de Guadarrama, esta linha de montanhas que é parte da cordilheira central da Península Ibérica, passaram

os ouvintes por entre outras vinte comunicações que se estenderam desde as paisagens das fronteiras entre países como Portugal e Espanha, até os picos mais altos como Peñalara, para encontrar questões de gênero nas representações paisagísticas das desoladas planuras do western hollywoodiano e discorrer sobre o papel do distanciamento tomado por Heidegger nas montanhas para elaborar parte das suas reflexões filosóficas.

- 6 O debate que foi sempre respeitoso e cordial, não foi menos intenso e mesmo polêmico em muitos momentos, quando se tocou em questões que moviam para dentro da Geografia o trato com as fontes iconográficas e literárias, os difíceis elementos da epistemologia filosófica ou o trato com questões de gênero.
- 7 Desde as fronteiras entre países, fontes, linguagens e culturas, se revelou na unidade do evento a diversidade dos lugares de que se fala em Espanha, para que se possa dizer metaforicamente que, embora não tão elevadas em altimetria há outros picos de montanha tão importantes como Peñalara.
- 8 As questões fulcrais que mobilizaram nossa atenção, no entanto se devem, em primeiro lugar, a permanência da categoria paisagem como fio condutor não apenas dos últimos, do próximo colóquio que ocorrerá em Granada em 2014 e daquele que tivemos a felicidade de assistir em Miraflores, mas do conjunto da obra do pensamento geográfico em Espanha que vai desde os programas de investigação, à formação de novos pesquisadores, às traduções de obras seminais escritas em outras línguas para versões em língua castelhana.
- 9 Um exemplo claro disso está impresso, literalmente impresso, no folder que circulou entre os participantes e anuncia o desiderato da Colección Paisaje y Teoría, da Editora Biblioteca Nueva, onde se lê (tradução nossa):

“Ainda sendo um campo de estudos recente, a investigação sobre a paisagem goza de um prestígio cada vez maior. A gestão e a intervenção na paisagem, tal e como se leva a cabo entre engenheiros, agrónomos, geógrafos, arquitetos e urbanistas, é motivo suficientemente importante para que alguns editores tenham se encarregado de publicar textos que introduzem aos especialistas em sua prática. Entretanto, a teoria e a história da paisagem careceu, em nosso país, do reconhecimento que merecem. A situação se revela paradoxal: se está ensinando a intervir e se está intervindo diariamente na paisagem sem discutir previamente sua natureza ou os alicerces teóricos e históricos sobre os quais os criadores trazem à baila suas obras, ainda que os resultados afetem a nós todos, nada parece importar. Para que a Espanha chegue à maturidade, naquilo à que a paisagem se refere, e se abra ao necessário debate internacional sobre um de seus principais ativos, *Editorial Biblioteca Nueva* traduz e publica agora alguns dos mais importantes trabalhos de teoria e história da paisagem produzidos nos últimos anos.”
- 10 E que não se duvide, o esforço anunciado pelos organizadores da coleção: Federico López Silvestre, Javier Maderuelo e Joan Nogué, se revela nos nove títulos já publicados e nos outros dois que foram à prensa. Na ordem o rol de livros que vemos no folder, são: 1) *La Contrucción Social del Paisaje*, Joan Nogué (Ed.); 2) *El Paisaje em la Cultura Contemporánea*, Joan Nogué (Ed.); 3) *Breve Tratado de Paisaje*, Alain Roger; 4) *Miradas Sobre el Paisaje*, Eduardo Martínez de Pisón; 5) *El Arte del Paisaje*, Raffaele Milani; 6) *El Pensamiento Paisajero*, Augustin Berque; 7) *La Sombra de las Cosas: sobre paisaje y geografía*, Jean-Marc Besse; 8) *Descubriendo el Paisaje Autóctono*, John Brinckerhof e 9) *La Percepción del Paisaje Urbano*, Ana Maria Moya Pelittero. E, por vir, estão em marcha, 1) *El Hombre y la Tierra. Naturaleza de la realidade geografica*, de Eric Dardel e 2) *El Pintoresco. Estudio de un punto de vista*, de Christopher Hussey.

- 11 As intenções anunciadas na coleção, os títulos publicados e a publicar, a centralidade da categoria paisagem de modo repetido colóquio após colóquio, revelam os rumos teóricos que tem tomado o pensamento geográfico e parte da atividade geográfica profissional em Espanha em seu duplo matiz: fenomenológico na reflexão teórica; pragmático e instrumental na gestão dos negócios em Espanha e na Europa.
 - 12 A disrupção, exposta de maneira meridianamente clara na última sessão de comunicações do Colóquio de Miraflores, trouxe à tona as fraturas do movediço terreno teórico-prático sobre o qual se erguem as elevadas altitudes da categoria paisagem e as falhas que fazem estremecer a solidez das cordilheiras que unem e separam os geógrafos da história do pensamento geográfico em Espanha que ali estavam. E, elas, as fraturas, aparentemente, se apresentam sob cores nacionais, geracionais, institucionais, linguísticas e de gênero. É claro, a terra, em se tratando do trabalho teórico e intelectual, só é boa quando treme.
 - 13 Quiçá, por isso, a excursão realizada à *Pedriza de Manzanares*, como atividade de encerramento dos trabalhos do Colóquio de Miraflores e de onde se deveriam poder observar muitas das paisagens de Guadarrama, tenha sido em dia de chuva e neblina, um final pouco justo. Envolto em nuvens quase nunca é possível vislumbrar o campo aberto e todas as cores teóricas que há para a categoria paisagem, mesmo no campo das apropriações fenomenológicas que privilegiam os indivíduos e o imediato mundo sensível.
 - 14 Os esforços do Grupo de História do Pensamento Geográfico da Associação dos Geógrafos Espanhóis, revelados no *colóquio* da Residencia La Cristalera, em Miraflores de la Sierra, tem, decerto e sem sombra de dúvidas, uma perspectiva solar, mesmo quando as paisagens teóricas apontam um outro caminho em se tratando de história da geografia.
-

AUTOR

MANOEL FERNANDES DE SOUSA NETO

Professor da Universidade de São Paulo — Bolsista De Pós-Doutorado CAPES